

**VI Colóquio Internacional**

**“Educação e Contemporaneidade”**



**São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012**

## **CINEMA E IDENTIDADE CULTURAL: O CINEMA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR<sup>1</sup>**

Marta Raquel Batista da Silva Rolemberg<sup>2</sup>

Andreza Conceição de Souza<sup>3</sup>

José Laerton Santos da Silva<sup>4</sup>

**EIXO TEMÁTICO 8 : Tecnologias, Mídia e Educação**

**RESUMO:** Pensar o cinema enquanto processo pedagógico é elucidar a complexidade do processo de educação e de como o olhar pode ser direcionado para esse foco nesse sentido, bem como questões culturais que envolvem este processo. A aquisição do conhecimento é uma relação que se estabelece entre: saber- fazer, saber-pensar, saber-ser em relação ao outro. Este artigo discute os resultados obtidos na efetivação da primeira etapa do projeto de pesquisa que tem por título “Cinema e formação de professor: dimensões e representações de professor através de filmes sobre professor”, tendo por objetivos compreender a influência do audiovisual na formação dos professores aracajuanos, o qual foi realizado com docentes dos cursos de licenciatura da Universidade Tiradentes em Aracaju.

**PALAVRAS-CHAVES:** educação; audiovisual, formação de professores.

**ABSTRACT:** Thinking about cinema as a pedagogical process is to illustrate the complexity of education and how someone’s look can be directed to this focus as well as the cultural questions involved in the entire process. Knowledge acquisition is the relation set between: knowing-doing, knowing-thinking, knowing-being towards someone else. This article discuss the results obtained with the conclusion of the first stage of the research project titled "Cinema and teacher training: dimensions and representations of teacher through movies about teacher”, which objective is to understand audiovisual influence during teachers education from Aracaju city, and was realized with students of bachelor’s degree from Universidade Tiradentes in Aracaju city.

**KEY-WORDS:** education; audiovisual; teachers education.

## **1 Introdução**

Segundo Freire (2004), por muito tempo a educação esteve centrada na palavra como modelo único possível de produção de saber. O cinema, a princípio, era destinado ao lazer ou ao entretenimento. Com o avanço das tecnologias e da reprodução das realidades pela indústria fílmica, o cinema adentrou os espaços escolares e universidades como um instrumento técnico.

Atualmente, a utilização de filmes no processo de ensino-aprendizagem tornou-se uma prática desenvolvida pelos professores com os fins de criação de outros campos de produção de saberes, bem como o auxílio da abordagem visual, uma vez que os filmes são escolhidos consoante a temática a ser trabalhada na discussão do conteúdo programático.

A Universidade é caracterizada, principalmente, como o lugar de formação de profissionais. A prática da abordagem visual fílmica também está presente nesses espaços acadêmicos, fazendo parte da formação do futuro professor.

Desta forma, este estudo tem por objetivos compreender a influência do audiovisual na formação de professores aracajuanos, procurando entender o modo como as relações entre mídia audiovisual e sociedade interferem na composição do imaginário social, na produção de identidades e na transmissão de valores éticos e morais dos alunos em formação (DUARTE, 2002).

## **2 Cinema e vida de professor**

A Educação, em um aspecto social, pode ser compreendida como um processo dinâmico e duradouro do humano. Desta forma, diz-se que esta é contínua e está presente desde o processo de socialização primária até os últimos momentos de vida do homem, não sendo assim, limitada ao campo dos sistemas, restringida a uma educação formal, sistematizada, própria das instituições escolares e universidades.

Pensar o cinema enquanto processo pedagógico é elucidar a complexidade do processo de educação/comunicação e de como o olhar pode ser direcionado para esse foco, bem como entender as questões culturais que envolvem este processo. O cinema como instrumento

técnico pedagógico vai além do contexto de uma simples diversão, um momento breve de passeio que faz parte do lazer de algumas culturas, a exemplo do Brasil, para um contexto maior, o da aprendizagem, da leitura e, mais ousadamente, da construção de si por meio das imagens.

A leitura de realidade que fazemos das imagens são resultados dos nossos significados construídos culturalmente. Atribuímos assim valores de *real* a ficção fílmica consoante nossas vivências culturais. Necessário se faz ter sempre em mente que o homem é eminentemente sócio e cultural (VIGOTSKI, 2008) e, a educação enquanto processo dinâmico de aprendizagem é uma condição *sine qua non* para essa assertiva de sociabilidade do homem e produção de cultura.

O saber é um processo contínuo que participa da atualização de significados e posicionamentos de self. As nuances que permeiam o processo de aprendizagem nunca se fecham como em um ciclo, mas perpassam a complexidade da recepção do espectador pelo filme assistido.

O filme pode ser entendido, segundo Leite (2004) como a soma de técnicas e de linguagem que tem como produto uma versão da realidade; e o cinema, por sua vez, o aperfeiçoamento da pintura e da fotografia. O filme, para o mesmo autor, demonstrou a possibilidade de o cinema ser, ao mesmo tempo, espetáculo, narração e linguagem.

Partindo do pressuposto de que o sujeito busca se construir nos modelos impregnados em sua cultura (VIGOTSKI, 2008) pode-se afirmar que o filme apresenta-se como uma sétima arte construída culturalmente dentro de tempos históricos que perpassam essa cultura de época que abrange desde aos estados de economia de uma sociedade, até as soluções as quais são tomadas para a preservação da ordem econômica e social. Por conseguinte, o significado cultural de um filme é sempre constituído no contexto em que ele é visto e/ ou produzido, pois o nosso entendimento é mediado por normas e valores da nossa cultura.

O filme funciona também como um dispositivo pedagógico usado consoante os objetivos específicos que fazem parte das formas de educação de uma determinada cultura na qual estão subscritos esses valores éticos e morais referidos acima. A abordagem fílmica como um dispositivo da educação faz parte do processo de construção de identidade de um novo self a qual o aluno, com o ingresso na Universidade e o traçar de metas acadêmicas, tem que construir pautado na escolha do curso a qual se propôs profissionalizar-se. Esse modelo de educação esta presente nas categorias obtidas com os resultados dos questionários aplicados com os docentes participantes da pesquisa que dizem respeito aos objetivos destes,

ao fazerem uso de filmes sobre professores em sala de aula; categorias essas que estão presentes nos dados como resultados desta pesquisa.

O aluno e o professor enquanto espectador desses filmes é, antes de tudo, sujeito do conhecimento à medida que busca conhecer as questões do mundo do qual faz parte, pela via imagética do filme. E enquanto tal é ativo sobre este processo, pois tudo que é colocado o sujeito produz sobre (VIGOSTKI, 2008). Portanto, o aluno é um receptor no ato de assistir o filme, mas a partir da mensagem codificada o sujeito reesignifica suas experiências anteriores, construindo assim novos significados e, por conseguinte, construindo-se enquanto professor.

A imagem é também uma leitura da realidade. E o cinema possui uma linguagem ao alcance de todos, permitindo ao sujeito criar a partir da leitura imagética, sendo que a memória de imagens é muito mais forte e duradoura do que a memória de palavras por se assemelhar muito a realidade (DUARTE, 2002).

### **3 Cinema na formação do professor**

O professor é um mediador do conhecimento. Para Freire (2004) o seu papel é de acrescentar uma realidade nova de meios de comunicação. Ao objetivar a utilização de filmes sobre professor na sala de aula em matérias específicas de cunho pedagógico, o professor traz também seus posicionamentos acerca do assunto; todavia, discute-se como o aluno recebe esse posicionamento, bem como o que ele pensa sobre o posicionamento do próprio filme acerca dos modelos de professores apresentados. E, por fim, seu próprio posicionamento nesse contexto de emaranhados de significados formando uma teia que abrange: os conteúdos transmitidos durante as aulas anteriores e os materiais utilizados como suporte ao filme, tais como apostilas, livros e outros textos; o posicionamento do professor diante do filme transparecido em sua metodologia e objetivos da utilização do mesmo; bem como as experiências anteriores do alunado, em síntese, como ele irá recepcionar a informação transmitida.

Estabelece-se assim, uma interação para a construção do conhecimento. Interação entre a teoria e a prática, o saber-pensar e o saber-fazer, pois se entende que “os processos de conhecimento não ocorrem por simples adições e que a integração de novas informações ou de saber-pensar requerem reajustamentos em cadeia de todas as idéias que lhe estão associadas” (JOSSO, 2004 p. 98). Este processo envolve os gêneros da aprendizagem, que segundo Josso (2002) são: “o saber-fazer consigo mesmo (psicossomático), o saber-fazer com o outrem ou com objetivos mais ou menos complexos (pragmáticos), e o saber-pensar (explicativo e/ ou compreensivo)” (p. 78).

A abordagem visual possibilitada pelo filme sobre a prática do professor em sala de aula produzirá resultados consoante às vivências anteriores do aluno, sua própria experiência enquanto aluno nos ensinamentos anteriores à formação acadêmica, isto é, o ensino da escola básica até se chegar à Universidade. O olhar crítico do aluno sobre essa realidade fílmica apresentada, dependerá também do seu desenvolvimento no que diz respeito ao saber-pensar a partir dos conteúdos transmitidos em sala, que para Freire (2004) é necessário colocar-se criticamente frente à televisão como se coloca criticamente frente às demais coisas. O audiovisual não existe em si mesmo, por isso que a leitura do filme dá-se particularmente por cada um, e ainda mais facilmente perceptível entre as diferenças culturais.

É pela abordagem visual que a dinamicidade do acontecido é visualizada, isto é, o filme é o instrumento de possibilidade dos alunos visualizarem situações próprias do contexto de trabalho do professor, as quais poderão deparar-se futuramente. E a partir dessa visualização, discutem-se as formas as quais foram estabelecidas soluções.

Josso (2002) defende as histórias de vida como sendo fundamental no processo de formação do professor. Freire (2004) diz que se a escola se utiliza de modelos puramente tradicionais seguindo rigidamente os programas curriculares, e isso se podem contextualizar ao ensino em geral, dificulta a possibilidade de que ela use dos instrumentos tecnológicos para desenvolver um novo campo de atuação e expressão, possibilitado pela vivência de sentimentos e emoções dos alunos ao assistirem o filme.

Neste sentido, Duarte (2002) afirma que a produção de saberes não acontece somente na escola, está para além dela, rompendo com esse ambiente. Desta forma, o filme apresenta-se como outro ambiente de construção de saberes através de abordagem visual, no que diz respeito, por exemplo, a reconstituição de uma situação própria do ambiente escolar; e da linguagem cinematográfica acessível a todos. Se para Freire (2002) o processo de ensino esteve por muito tempo centrado na palavra, o cinema rompe com essa centralidade ao trazer a imagem como um processo de ensino.

Segundo Machado (2009) a função do espectador é daquele que busca modelos psicológicos variáveis, oriundos das relações estabelecidas com os filmes, em três situações distintas: na ação do filme sobre o espectador; dois, quando o espectador age emocionalmente sobre o filme e, por fim, quando o espectador se parece com o filme. É essa função que estará presente na relação do aluno como o filme e a afetação daquele com este na construção do ser professor.

Não se é possível pensar a questão da construção da identidade sem a presença do Outro, é por essa razão que Luria (1979) diz que nosso pensamento é cultural, no sentido de

que nada se constrói sem o reconhecimento da alteridade. As projeções de si, ou do professor proposto pelo cinema, alimentam as reorientações. A educação, desta forma, é um ato político e um ato de conhecimento dado pela leitura do mundo, a qual termina por colocar a leitura da palavra (FREIRE, 2004).

#### **4 Resultados e Discussões**

Esta pesquisa procurou entender o modo como as relações entre mídia audiovisual e sociedade, interferem na composição do imaginário social, na produção de identidades e na transmissão de valores éticos e morais na formação do professor (DUARTE, 2002).

Esta pesquisa é um olhar inicial, não aprofundado, acerca do audiovisual na formação do professor, visto que apresenta dados parciais da pesquisa. Dentre os filmes mais usados pelos professores, os principais foram especificamente filmes norte-americanos, que chegaram até o Brasil, já que é da América do Norte a maior influência cinematográfica ocidental. E dentre eles, destacamos dois: “O Sorriso de Monalisa” e “Ao Mestre com carinho”.

O Sorriso de Monalisa é um filme datado de 2003, dirigido por Mike Newell que traz a trama de Katharine Watson (Julia Roberts) uma recém-graduada professora que consegue emprego no conceituado colégio Wellesley, para lecionar aulas de História da Arte. Incomodada com o conservadorismo da sociedade e do próprio colégio em que trabalha, Katharine decide lutar contra estas normas e acaba inspirando suas alunas a enfrentarem os desafios da vida.

Ao Mestre com carinho, por sua vez, é filme datado de 1967, dirigido por James Clavell, trata de um jovem professor que enfrenta alunos indisciplinados. Ao Mestre com carinho é um filme clássico que reflete alguns dos problemas e medos enfrentados pelos adolescentes dos anos 60.

Nos filmes sobre professores encontrados neste estudo, a exemplo dos dois supracitados, a imagem do professor é retratada enquanto aquele que por meio do ensino-aprendizagem traz novos modelos de construção de si aos discentes quebrando paradigmas tradicionalistas de que professor é aquele que ensina a ler e escrever ou o conhecimento fechado acerca de determinado objeto de estudo. Os discentes, que assistem aos filmes, são instigados por meio da leitura imagética a pensarem sobre os modelos de professores apresentados não só naquele dado momento, mas também durante sua construção de história de vida. É por isso que o filme possui uma prática pedagógica de caráter aglutinador; fonte inequívoca de conhecimento; informação e formação.

Os resultados abaixo apresentados correspondem à primeira etapa que perfaz o todo do projeto, a qual consistiu na aplicação de questionários diagnósticos com os professores participantes, de todos os cursos de Licenciatura disponíveis na Universidade Tiradentes- SE (Campus I e II da cidade de Aracaju), um total de 8 cursos distribuídos entre os Campus I, a saber: Licenciatura em Informática com duração de 3 anos; Licenciatura em Matemática com duração de 3 anos; Licenciatura em Educação Física com duração de 3,5 anos; Licenciatura em Ciências Biológicas com duração de 3,5 anos. E Campus II, a saber: Licenciatura em Letras Inglês com duração de 3 anos; Licenciatura em Letras Português com duração de 3 anos; Licenciatura em História com duração de 3 anos; Licenciatura em Geografia com duração de 3 anos.

Para a construção e análise dos dados foi utilizado o programa Excel modelo 2007, em tabela dinâmica onde os resultados foram agrupados em categorias criadas que englobaram as respostas dadas as perguntas abertas do questionário. Ressaltamos que, não foi participante desta pesquisa todo e qualquer professor dos cursos acima descritos, mas somente aqueles que ministrassem disciplinas de formação pedagógica específicas de cada curso.

Inicialmente os professores foram abordados por e-mail, o qual trazia uma breve explanação acerca dos objetivos da pesquisa e solicitava aos mesmos que respondessem a seguinte pergunta inicial “se utilizavam filmes sobre professores”, e que posteriormente novos contatos seriam estabelecidos. A posteriori, foi realizado um levantamento de dados juntos as coordenações de cada curso, sobre as matérias de cunho pedagógico e seus respectivos docentes e horários de aulas, para então realizar-se uma abordagem aos mesmos pessoalmente com os fins de aplicação dos questionários, dos quais resultaram os dados aqui apresentados e discutidos.

Os questionários foram aplicados entre os meses de setembro e outubro do ano de 2010 aos docentes das disciplinas de cunho pedagógico dos referidos cursos. Foram distribuídos um total de vinte e nove questionários referentes ao número de professores, de ambos os Campus da Universidade, isto é, a Universidade Tiradentes, lócus da pesquisa, sendo que oito dos professores se encontravam no Campus I, e os outros vinte e um no Campus II .

Responderam ao questionário um total de 20 professores o que corresponde a 69% da amostra. E nove, isto é, 31 %, não responderam ao questionário. Dentre os que responderam ao questionário 4 eram doutores (20%), 1 (5%) era especialista, 7 eram ( 35%) são graduados, 7 eram Mestres (35%) , e 1 (5%) era Phd. Deste universo, 18 (75%) utilizavam filmes sobre professores, 5 (21%) não utilizavam, e 1 (4%) não respondeu.

A metodologia de análise e desenvolvimento deste estudo se define como qualitativa voltada para a análise compreensiva que considera o sujeito é “capaz de ter racionalidades próprias e comportamentos estratégicos que dão sentido as suas ações como contexto sempre em mudança provocada pela sua própria ação” (GUERRA, 2008, p. 17).

A partir da análise dos questionários diagnósticos aplicados nos professores foi possível de se inferir informações relevantes e imprescindíveis para este estudo, as quais são apresentadas resumidamente a seguir.

Dos dados coletados na primeira etapa e aqui apresentados, foram divididos em duas grandes categorias que englobam todas as perguntas/respostas dos questionários aplicados e apresentadas a seguir:

### *3.1- Formação dos professores X Metodologia de uso*

O item formação refere-se à titulação do professor, área de formação básica, o nível de especialização, disciplinas ministradas nos cursos em específicos, o tempo que lecionava e se possuía alguma formação em cinema, seja ela cursos, oficinas e/ou especialização. Quanto à metodologia, procurou-se identificar as estratégias utilizadas na utilização do filme em sala de aula.

Através das análises dos dados percebeu-se que os professores com maior titulação acadêmica (destaque para o de doutor) possuíam uma metodologia de uso do filme na sala de aula mais estratégica que os demais, no que se referem à exploração maior do filme relacionado ao conteúdo, tais como discussão pré e pós- exibição, leituras complementares ao filme; enquanto que os demais professores tinham uma metodologia mais voltada para exibição e relatórios, não ampliando assim, os meios pelos quais poderiam utilizar forma ainda mais rica o audiovisual em sala de aula.

Assim, temos que, entre as metodologias de uso dos filmes as que mais se destacaram foram relatório (18%), exibição (15%), debate (9%) e exposição dos objetivos (9%).

### *3.2 Quanto à utilização de filmes sobre professores*

Neste item foram analisadas questões relacionadas ao procedimento desde a escolha até a forma de uso do filme. Assim como, quais foram os filmes mais utilizados em sala de aula.

Os seguintes dados foram obtidos, um total de 20 filmes diferentes foram citados no questionário pelos professores, com destaques para: Sociedade dos poetas mortos (15%), O Sorriso de Monalisa (13%), Escola da Vida (8%), Entre os Muros da Escola (8%) e, Ao Mestre com carinho (8%). Os quais tinham por principais objetivos para a utilização destes



em sala de aula a discussão de concepções pedagógicas (38%) e o apoio pedagógico (29%) pelos mesmos. Usando como critério de seleção destes os seguintes quesitos: conteúdo/ tema do filme (32%), a relação filme / conteúdo programático (31%) e a qualidade da produção cinematográfica (19%). Percebeu-se então que os professores buscam o filme como ampliação dos recursos que direcionam o aluno ao entendimento do conteúdo programático, não como algo tradicionalmente fechado, mas como algo de domínio da ordem crítica e discursiva, na medida em que ele encontra-se também nas produções culturais mais diversificadas.

Para os professores entrevistados, o recurso fílmico proporciona benefícios aos quais não se poderiam ser possível de se obter com a limitação do recurso apenas da palavra escrita, tais como a abordagem visual (32%), vivência de sentimentos e emoções (21%) pela visualização das cenas e do enredo do filme, bem como um auxílio para despertar a atenção do aluno (16%) para aquele conteúdo específico, e comparar experiências (11%) no sentido de que tais como no filme o aluno pode deparar-se com aquela realidade em seu dia a dia quando do exercício da sua profissão. Com a leitura imagética ao aluno tornar-se possível de se aproximar em maior grau aquilo que é transmitido teoricamente em sala com a realidade (referida à prática), assim como, o aluno enquanto espectador do filme vivencia emoções acerca daquilo que ver na tela elaborando de outra forma o conteúdo discutido em sala.

Quando os professores participantes da pesquisa referem-se à categoria despertar emoções parecem referir-se ao fato de que o aluno recepcione o conteúdo de outra forma, que se implique mais com este através da visualização da exemplificação e de todos os recursos utilizados pelo cinema para que a cena mecha mais com os sentimentos e emoções do receptor.

## **5 Conclusões**

A partir do estudo teórico e da análise dos dados obtidos compreende-se que o educando é também sujeito de sua formação e que o cinema apresenta-se como mais uma forma de produção de saberes. E que enquanto sujeito, ele atua sobre tudo o que é colocado, produzindo saberes a partir da leitura das imagens consoantes suas construções históricas de vida e realidade política e cultural na qual estejam inseridos.

Pelas análises foi também possível de se perceber a descentralização da palavra como instrumento pedagógico, dada pela ampliação desses instrumentos na utilização da imagem, os quais os professores buscam enquanto recursos que os auxiliem na formação dos discentes em docentes.

Os professores procuram na imagem fílmica um modelo adaptado do real como mediador para as discussões teóricas e a problematização da formação do professor em sala. Para estes professores, o filme traz aos alunos uma representação próxima de uma realidade possível, além de abordar questões sobre o professor e sua prática, para serem solucionados em seu processo de formação profissional e construção de uma identidade.

## **Bibliografia**

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2002, 2ª Ed. 128 p. – (Temas e Educação, 3) ISBN: 857526060-x

FERREIRA, Adriana Marques. **Cinema e Formação de Professores**. Caderno de periódicos da Universidade Unoeste.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação**. Diálogos – Vol. 2- 3ª edição. Ed. Paz e Terra. ISBN: 852190682X

GROHMANN, Rafael do Nascimento. **O receptor como produtor de Sentido: estudos culturais, mediações e limitações**. Revista Anagrama- Revista Interdisciplinar da Graduação, ano 2- edição 4, Junho- Agosto de 2009, São Paulo.

JOSSO, Marie Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação – PUCRS, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./ dez. 2007 ISSN 1981-2582 ISSN 0101-465X Classificação Qualis: A2

LEITE, Sdney Ferreira. **O cinema manipula a realidade**. Editora Paulus, p. 94, ano 2004. ISBN: 8534920753

LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. IV, 1979.

MACHADO, Mariângela. **A formação do espectador de cinema e a indústria cinematográfica norte-americana**. Famecos/ PUCRS, nº 22. Porto Alegre, dezembro 2009.

PENNA, Thiago. **O cinema e a percepção sensível**. Cadernos periódicos Gewebe, nº 03- Vol. 1- Julho a dezembro de 2009- ISSN 21751293

MESQUITA, Carla Gonçalves Rodrigues de. **Professor e Cinema**. Revista do Grupo GT19, Educação e Matemática, UFRRJ.

PONTES, Elicio Bezerra. **Os meios de comunicação na formação do educador**. Revista “Linhas Críticas” Volume2, número 2- p.07-13, abr - jul. 1996.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. D. S.; SILVA, A. P. S. Rede de significações: alguns conceitos básicos. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C., et al. **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, v. I, 2004. p. 23-33.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

---

<sup>1</sup> Projeto financiado pela Fundação de Apoio a Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe - FAPITEC

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia na Universidade Tiradentes (SE). Pertence ao Grupo de pesquisa “**EDUCAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO HUMANO**”. E-mail: raqueljocumeira@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia na Universidade Tiradentes (SE). Pertence ao Grupo de pesquisa GPECS “**INSTITUIÇÃO ESCOLAR, PODER E CONTEMPORANEIDADE: LINHAS E TRAJETÓRIAS DA ESCOLA DESFALECIDA**” coordenado pela Doutora Dinamara Garcia Feldens. E-mail: drezacsandrea@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Psicologia na Universidade Tiradentes (SE). Pertence ao Grupo de pesquisa GPECS “**INSTITUIÇÃO ESCOLAR, PODER E CONTEMPORANEIDADE: LINHAS E TRAJETÓRIAS DA ESCOLA DESFALECIDA**” coordenado pela Doutora Dinamara Garcia Feldens. E-mail: laerthon@hotmail.com